**ANQUILOGLOSSIA NEONATAL: INFLUÊNCIA DA FRENECTOMIA/ FRENOTOMIA LINGUAL NO RECÉM-NASCIDO E NA MULHER DIANTE DA AMAMENTAÇÃO**

1Ananda Ewelin da Silva Rodrigues; 2Allan Vítor da Silva Gonçalves; 3Andrea dos Santos Mendes.

1Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil. 2Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil. 3Enfermeira, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** anandaedsrodrigues@gmail.com

**Eixo Temático: Neonatologia em Saúde.**

**Introdução:** Anquiloglossia é uma anomalia congênita podendo ser detectada nos primeiros dias de vida, caracterizada pelo encurtamento e espessura delgada do frênulo lingual, alterando a morfofuncionalidade oral, que afeta entre 1,7%-10,7% dos recém-nascidos, frequentemente do sexo masculino, e prejudica processos como fala e nutrição. Dessa maneira, ocorre uma limitação em diferentes níveis, classificado em quatro tipos, baseado no comprimento em milímetros, ordenado decrescentemente de 16mm a 3mm, podendo ser: leve, moderado, grave e completo, e nos graus severos torna-se uma condição rara, dado que a língua se encontra fundida ao assoalho da boca. Nesse ínterim, precisa-se, geralmente, intervir a problemática, com técnicas manuais e cirúrgicas no freio, exemplificadas por frenectomia (remoção) ou frenotomia (corte parcial), trazendo consequências na evolução do lactente, tornando-se importante abordar tal temática esclarecendo características e reafirmando a necessidade do procedimento como facilitador. **Objetivo:** Descrever os impactos cirúrgicos em neonatos com o freio lingual reduzido, na perspectiva materna e do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nos bancos de dados da Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Baseada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Freio Lingual”, “Anquiloglossia”, “Recém-nascido” e “Aleitamento materno”, auxiliado pelos operadoradores booleanos “AND” e “OR”. Obtendo como critérios de inclusão artigos reconhecidos cientificamente, nos idiomas inglês e português, entre 2018 e 2023, que dissertassem sobre “anquiloglossia neonatal”, excluindo trabalhos científicos referentes a outras anomalias orais, associados ao freio labial e estudos como revisão de literatura ou bibliográfica, dissertação de mestrado, capítulo de livro e monografia. Os artigos utilizados passaram por uma triagem especifica, identificados úteis, os quais está revisão explana. **Resultados e Discussão:** Nesse viés, finalizadas as análises metodológicas, resultaram 16 artigos, relatando a presença de sintomas em mais de 50% das crianças diagnosticadas, as quais apresentaram déficit na amamentação (55%), perda de peso, além de não obterem o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, afetando, também, as mães, as quais apresentam dores, na região aureolar e no bico do seio materno, aumentando as fissuras mamárias, indicando que intervenções cirúrgicas devem ser realizadas rapidamente para diminuir a probabilidade de interrupção da amamentação. Enquanto alguns artigos não demonstraram resultados significativos quanto a permanência da amamentação materna exclusiva (AME) vinculada aos procedimentos, apesar de destacarem a melhora na sucção do leite, maior movimentação lingual e o alívio significativo da dor materna, outros pontuaram uma expressiva relação da cirurgia com a AME, sendo relatado melhoras por 35%, conseguindo amamentar mais de 6 meses. **Considerações Finais:** Portando, visualiza-se a imprescindibilidade de avaliar os neonatos nos primeiros momentos de vida, observando a precisão de cirurgias inferindo o nível de resistência lingual nos movimentos, melhorando as pegas na amamentação e reduzindo danos no lactente e na lactante. Assim, necessita-se de discutições dos casos, individualmente, entre profissionais como fonoaudiólogos, dentistas, médicos e enfermeiros especializados, trabalhando multidisciplinarmente, atenuando casos que podem agravar futuramente, prevenindo desconfortos e permitindo um crescimento pleno do neonato e sem incômodos à mãe.

**Palavras-chave:** Neonatologia; Recém-nascido; Aleitamento Materno; Anquiloglossia; Frenotomia.

**Referências**

ARRUDA, Érica Maria Gomes et al. Repercussão da anquiloglossia em neonatos: diagnóstico, classificação, consequências clínicas e tratamento. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1107-1126, 2019. Disponível em: <https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n4_2019/salusvita_v38_n4_2019_art_16.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

AZEVEDO, Alana Vieira; MARINHO, Jesaias Lisboa; BARRETO, Ranyelle Cavalcante. Anquiloglossia e Frenectomia: Uma Revisão de Literatura. **Braz. J. of Develop,** Curitiba, v. 6, n.12, p. 98628-98635, dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21661/17273>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica n.º 35/2018**. Anquiloglossia em recém-nascidos. 2018.

GUINOT, Francisco et al. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 46, n. 6, p. 33-39, 2022. Disponível em: <https://www.jocpd.com/articles/10.22514/jocpd.2022.023/htm>. Acesso em: 30 maio 2023.

MAYA-ENERO, S et al. Prevalence of neonatal ankyloglossia in a tertiary care hospital in Spain: a transversal cross-sectional study.**Eur J Pediatr,** v. 180, p. 751–757, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03781-7>. Acesso em: 30 maio 2023.